

CORRIDA DE AVIÕES (2.º ano)

O professor desenha três aviões no quadro-verde e 5 linhas divergentes partindo de cada avião. A seguir, divide a classe em três grupos, correspondendo cada grupo a um avião. O professor chama então três alunos — um de cada grupo — e dita uma palavra (escolhida entre as que os alunos encontram maiores dificuldades) para que cada qual a escreva em uma das linhas do "seu" avião. Os outros alunos serão os juizes, verificando a exatidão da ortografia. Havendo êrro,

a palavra será apagada. Novamente três alunos são chamados. O grupo que primeiro preencher as 5 linhas de seu avião, será o vencedor.

Os jogos "Víspera de palavras" e "Corrida de aviões" poderão ser aproveitados também em classes de terceiro ano, utilizando-se neste caso, palavras que encerrem maiores dificuldades.

Nas classes mais adiantadas — 4.º e 5.º anos — os jogos podem ser substituídos por outras atividades interessantes, que visem desenvolver nas cri-

anças, a capacidade de ler, como: dividir a classe em grupos para ver qual lê melhor à primeira vista, ver quem consegue ler e interpretar um texto em determinado tempo, resumir oralmente uma estória lida em casa ou na biblioteca etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Leitura. In: ———. **Linguagem na escola primária**. [Rio de Janeiro] Programa de Emergência, 1962, cap. 1, p. 29-64. ★

MEC — CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS — INEP
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SUPERVISORES — GB

OBJETIVOS DA MATEMÁTICA NO PERÍODO PREPARATÓRIO AO PRIMEIRO ANO

MAGDALENA PINHO DEL VALLE — Prof.^a de Didática
da Matemática da Escola Normal Carmela Dutra — GB

A criança traz para a escola considerável número de experiências matemáticas, extraídas do ambiente onde vive:

- ouve conversas em que surgem números (hoje nasceram 6 pintinhos; pai comprou 3 chocolates etc. . . .);
- cria conjuntos de objetos e pessoas (rodas de um automóvel, um grupo de crianças, um cacho de bananas etc. . . .);
- manipula conjuntos de pedras e cubos;
- conta, dependendo do seu ambiente, sementes, pedras, brinquedos etc. . . .

Estas informações, entretanto, são desorganizadas e têm ainda pouca significação. Serão, pois, objetivos do professor nessa fase:

1 — desenvolver e tornar cada vez mais significativos os conceitos que a criança possui, ajudando-a, assim, a formar as idéias matemáticas básicas. Isto porque, sendo a Matemática uma estrutura de idéias relacionadas, a criança necessita formar as idéias fundamentais para que possa formular novas idéias à medida que toma parte em experiências.

2 — tornar a criança capaz de comunicar e aplicar os conceitos matemáticos adquiridos em situações sociais.

Para conseguir êstes objetivos, o professor deve organizar um programa que conste de uma seqüência de experiências sistemáticas, aproveitando também as situações incidentais porque envolvem melhor a criança.

Para que possa desenvolver os aspectos matemáticos de sua experiência, a criança deve ser visada individualmente e em grupo. O professor deve verificar o grau de desenvolvimento de cada uma e orientá-la para níveis mais elevados de pensamento, porque algumas crianças têm maiores experiências num determinado aspecto matemático, enquanto outras têm idéias mais desenvolvidas em outro.

FONTES DE CONSULTA

1. DOWNES & PALING — Arithmetic in tropical primary schools
2. THINKING in language of mathematics — Illinois Curriculum ★